

Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: SINDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMGEM ATUANTES EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Relatoria: BRUNO BATISTA DOS REIS
JESSICA DE OLIVEIRA GOMES SILVA

Autores: Emilson Martins de Oliveira Segundo
GISLENE ROSA DO AMARAL

Modalidade: Pôster

Área: Ética, Legislação e Trabalho

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: Atualmente, a vida é repleta de estresse, agitação e preocupações sendo fonte constante de perturbações e doenças psicossomáticas. Dentre essas doenças, temos a Síndrome de Burnout que decorre de um processo gradual de desgaste no humor e desmotivação acompanhado de sintomas físicos e psíquicos. Manifesta-se através de quatro classes sintomatológicas, sendo: física; psíquica; comportamental; e defensiva. Objetivo: Analisar a produção científica acerca da Síndrome de Burnout em profissionais que trabalham em unidade de urgência e emergência. Método: Revisão narrativa nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDNF e IBICS. Utilizaram-se estudos publicados entre os anos de 2005 a 2015 nos idiomas português, inglês e espanhol. Resultados/Discussão: A amostra foi composta por 8 artigos. Destes estudos 50% (48) apontam que os principais profissionais afetados pela Síndrome de Burnout são profissionais jovens, solteiros, sem filhos com menos de 10 anos de profissão e que procuram estabilidade financeira, profissional e social. Ainda, 100% (88) apontam que os principais fatores que predispõem o desenvolvimento de Burnout são: a percepção de insuficiência de recursos nas unidades; excesso de carga de trabalho; organização e rotina de trabalho. Portanto, permite-se inferir que todos os profissionais que atuam nas áreas de urgência e emergência, são submetidos a situações dentro da sua rotina que predispõem um alto risco para manifestação de Burnout, devido suas atividades cotidianas que requerem atendimento rápido e eficiente. Conclusão: A dinâmica organizacional gera uma sobrecarga e tensão ocupacional, sendo necessário desenvolver estratégias de reorganização do processo de trabalho diminuindo fontes de estresse. Pois a síndrome pode estar mais relacionada com fatores organizacionais do trabalho do que com o tipo de atividade desenvolvida pelos profissionais. Assim, se faz necessária a adoção de medidas preventivas e estratégias de minimização do estresse laboral, para melhorar a qualidade de vida no ambiente de trabalho e a saúde do trabalhador.